

# Técnicos discutem os acessos da 3ª Ponte

Já aprovado pelo Conselho do Plano Diretor Urbano de Vitória, o projeto alternativo de acessos à Terceira Ponte, elaborado pela PMV, foi discutido ontem, juntamente com o projeto original da Figueiredo Ferraz, por técnicos na área de urbanismo. A principal sugestão feita pelos técnicos, é a de que a prefeitura promova estudos mais amplos, para que futuramente a capacidade final da ponte possa ser atendida.

Segundo o arquiteto Jolindo Martins Filho, que elaborou o projeto de urbanização da Enseada do Suá (e que também é professor de Urbanismo na Ufes), a reunião de ontem serviu para que se tivesse conhecimentos aprofundados dos números de capacidade de tráfego em cada trecho do sistema, como o fluxo de veículos está se distribuindo e para fazer a verificação

dos problemas, nos dois projetos.

“Os dois projetos foram elaborados com base nos mesmos números”, explicou Jolindo. Ele acredita que o projeto da prefeitura terá custos menores, pelo fato de que não está criando vias. “O estudo da prefeitura aproveita a malha viária existente”.

## CAPACIDADE

Pelo que se cogitou nos estudos de fluxo de tráfego, a capacidade final da Terceira Ponte deverá ser de quatro mil veículos por hora. No projeto do executivo, que atende apenas à expectativa do início da operação em agosto próximo, essa capacidade será de 2.600 veículos/hora. “A capacidade final tem um limite e é preciso que se comece a estudar as implicações de tráfego no futuro, para que a área não fique so-

brecarregada. Não se deve pensar apenas na solução imediata. É preciso que se saiba qual o destino dos veículos que vêm da ponte, para que se possa determinar quais as melhores vias de escoamento”, observou Jolindo.

A diretora do Departamento de Planejamento Urbano da PMV, Maria de Lourdes da Silva Oliveira, informou que uma nova reunião entre os técnicos na área de urbanização (professores da Ufes, representantes do IAB e IJSN e da própria prefeitura) está marcada para a próxima terça-feira, às 9 horas, na Secretaria de Planejamento. Na ocasião deverá ser tirado um relatório, com o parecer dos técnicos (dos quais Jolindo Martins Filho é o relator) sobre as implicações dos dois projetos, para que se defina qual é o mais viável.